



INDAGAÇÕES E COMPLEXIDADES DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO)

Marilene Francieli Wilhelm
Marli Terezinha Szumilo Schlosser

Marilene Francieli Wilhelm
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco
Beltrão, PR, Brasil
<profmariwk@hotmail.com>

Marli Terezinha Szumilo Schlosser
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco
Beltrão, PR, Brasil
<marlisch20@hotmail.com>

Recebido em: 19/06/2023
Aprovado em: 15/05/2024

Resumo

Ao pautar-se na problemática da evasão no ensino superior, surge a necessidade de ampliar e aprofundar o estudo sobre a questão da evasão nos cursos de Licenciatura em Geografia, oferecidos pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), *campus* de Guarapuava e *campus* de Irati. O enfoque temporal ficou limitado aos anos de 2010 a 2018. A pesquisa, de caráter quanti-qualitativa, assume a forma de estudo de caso, com a participação de discentes evadidos dos cursos supracitados, através de entrevista/questionário semiaberto. Os resultados revelaram que 739 estudantes ingressaram no curso de Licenciatura em Geografia da Unicentro, taxa de evasão de 49,5%. Com base nas respostas dos estudantes que evadiram, aproximadamente 72,1% dos estudantes evadidos que responderam apontaram fatores individuais como motivo para a evasão. Em primeiro lugar, mencionaram a dificuldade de conciliar as responsabilidades do trabalho com as tarefas acadêmicas. Em segundo lugar, manifestaram desencanto com o curso de graduação escolhido e a desvalorização da carreira docente.

Palavras-chave: Ensino superior. Evasão escolar. Licenciatura em Geografia.

**INTERROGANTES Y COMPLEJIDADES DE LA
DESERCIÓN EN LA CARRERA DE GEOGRAFÍA DE LA
UNIVERSIDAD ESTATAL DEL CENTRO-OESTE
(UNICENTRO)**

Resumen

Al centrarse en el problema de la deserción en la enseñanza superior, surge la necesidad de ampliar y profundizar el estudio de la cuestión de la deserción en las carreras de Geografía ofrecidas por la Universidad Estadual del Centro-Oeste (Unicentro), *campus* Guarapuava y *campus* Irati. El enfoque temporal se limitó a los años 2010 a 2018. La investigación, de carácter cuantitativo y cualitativo, adopta la forma de estudio de caso, con la participación de estudiantes que han abandonado la carrera de Geografía, mediante una entrevista/cuestionario semiabierto. Los resultados revelaron que 739 alumnos se matricularon en la carrera de Geografía en Unicentro, una tasa de deserción del 49,5%. Basado en las respuestas de los estudiantes que abandonaron la universidad, aproximadamente el 72,1% de los estudiantes que respondieron señalaron factores individuales como motivo del abandono.

Palabras clave: Enseñanza superior. Abandono escolar. Licenciatura en Geografía.

**QUESTIONS AND COMPLEXITIES OF EVASION IN
THE GEOGRAPHY DEGREE COURSE AT THE STATE
UNIVERSITY OF THE CENTER-WEST (UNICENTRO)**

Abstract

By focusing on the problem of dropout in higher education, there is a need to broaden and deepen the study on the issue of dropout in Geography degree courses offered by the State University of the Midwest (Unicentro), Guarapuava *campus* and Irati campus. The temporal focus was limited to the years 2010 to 2018. The research, which is quantitative and qualitative, takes the form of a case study, with the participation of students who have dropped out of Geography degree courses, using a semi-open interview/questionnaire. The results revealed that 739 students joined the Geography degree course at Unicentro, but there was a dropout rate of 49.5%. Based on the responses of the students who dropped out, approximately 72.1% of the dropout students who responded pointed to individual factors as the reason for dropping out.

Keywords: Higher education. School dropout. Geography degree.

Introdução

A evasão no Ensino Superior é um desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES) em diversos cursos, inclusive nas licenciaturas. Atualmente, um dos principais problemas na formação de professores é a evasão. Conforme dados dispostos nos Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2019), os índices de evasão nas licenciaturas das universidades estaduais alcançaram 40,4%. Em relação à especificidade dos cursos, o nível de evasão em IES públicas foi de 31,7% no curso de Pedagogia, 44,3% no curso de licenciatura em História, 55,5% no curso de licenciatura em Química e 42% no curso de licenciatura em Geografia.

Com o presente trabalho, pretendeu-se analisar e compreender a evasão no curso de Licenciatura em Geografia da Unicentro, *campus* de Guarapuava e *campus* de Irati. Averiguaram-se as causas que influenciam a evasão, investigaram-se, por meio de dados numéricos sobre os ingressantes, formados e desistentes, as particularidades/experiências e o perfil dos evadidos, as dificuldades e os desafios encontrados para a conclusão do curso. Este artigo é resultado da Tese de Doutorado em Geografia, intitulada: A evasão dos cursos de Licenciatura em Geografia das Universidades Estaduais do Paraná (2010-2018). A tese foi apresentada como requisito final de avaliação do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), *campus* de Francisco Beltrão/PR, ano de 2023.

O enfoque temporal selecionado abrange o período de 2010 a 2018, com análise de dados pautada pelas técnicas quanti-qualitativa, visto que é necessário mensurar as informações numericamente e analisá-las a partir de instrumentos e técnicas estatísticas combinadas (Gatti, 2004; Minayo, 2002). Ademais, optou-se pela estratégia de estudo de caso, em virtude do caráter holístico do fenômeno investigado (Yin, 2005), com o desenvolvimento de entrevistas/questionários aos discentes evadidos dos cursos de Licenciatura em Geografia da universidade mencionada, mediante contato via telefone e redes sociais (Facebook, Instagram, e-mail e WhatsApp).

Para a concretização da pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico e uma fundamentação teórica sobre o objeto de estudo. Foi empregada uma revisão de literatura com base no Estado da Arte. O estudo permitiu reconhecer os principais resultados das investigações relacionadas a evasão no Ensino Superior e nas licenciaturas, analisar pesquisas análogas e compreender essa questão no contexto das IES mencionadas. Para tanto, foi consultado o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no ano de 2022, com o uso da expressão “evasão nos cursos de Licenciatura em Geografia” como palavra-chave para busca.

No levantamento, foram identificadas quatro pesquisas relacionadas. A primeira aborda especificamente a evasão no curso de Geografia/Licenciatura, sendo a Dissertação de Mestrado da própria autora (Wilhelm, 2019). As outras três pesquisas relevantes (Adachi, 2017; Cordeiro, 2021; Gomes, 1998) investigaram a evasão em diversas licenciaturas,

incluindo Geografia. Além disso, foram localizados dois artigos relacionados à evasão no curso de Geografia/Licenciatura (Mafra; Mendes, 2021; Moura; Silva, 2007).

Para complementar a fundamentação teórica, além das pesquisas previamente mencionadas, estabeleceu-se diálogo com diversos autores, incluindo a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (Andifes; Abruem; SESU/MEC, 1996); Inep (2020), Lobo (2012), Mapa do Ensino Superior (Instituto Semesp, 2019; 2020; 2021) e Tinto (2017).

As respectivas pesquisas possibilitaram a constatação de que o problema da evasão permeia diversas licenciaturas em diferentes IES. Os motivos que justificam a saída dos estudantes são variados, refletem as particularidades de cada curso. Entretanto, as pesquisas mencionadas anteriormente indicaram com frequência a dificuldade de conciliar o trabalho com os estudos universitários, a desvalorização docente e a precariedade nas políticas de permanência.

A evasão nas licenciaturas

A evasão estudantil vem se impondo, ao longo do tempo, como realidade ostensiva no âmbito do ensino de graduação. Nesse viés, “[...] a evasão discente no ensino superior brasileiro é um fenômeno grave e complexo, resultante de uma conjugação de vários fatores que influenciam na decisão do aluno de permanecer ou não no curso” (Amaral, 2013, p. 17). Caracteriza-se como a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, configura um fenômeno social complexo, definido como interrupção do ciclo de estudos (Andifes; Abruem; SESU/MEC, 1996; Gaioso, 2005). Assim, considera-se evasão:

Saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo), representando, portanto, condição terminativa de insucesso em relação ao objetivo de promover o aluno a uma condição superior a de ingresso, no que diz respeito à ampliação do conhecimento, ao desenvolvimento cognitivo, de habilidades e de competências almejadas para o respectivo nível de ensino (Inep, 2017, p. 10).

Do ponto de vista teórico, Tinto¹ (1975, 1987, 2006, 2017) tornou-se autor referência para os estudos internacionais sobre evasão, com ênfase na construção de modelos teóricos longitudinais relativos ao processo de evasão do Ensino Superior. Os modelos teóricos longitudinais explicam a evasão como processo resultante da não integração social com o ambiente e a instituição de ensino, de questões financeiras e socioeconômicas e de aspectos externos à instituição, tais como gênero, idade e etnia. Conforme Tinto (2017), obrigações familiares, trabalho, moradia e particularidades financeiras são fatores que interferem continuamente na composição do compromisso com o graduar-se, afetando a permanência no curso aspectos como a autoeficácia, o senso de pertencimento e a relevância do currículo.

¹ Nesta pesquisa serão destacados os estudos de Tinto (2017). Para maiores informações de Tinto (1975, 1987 e 2006), sugere-se verificar Dissertação de Mestrado intitulada: A evasão dos cursos de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) (Wilhelm, 2019).

A autoeficácia é definida como a crença do indivíduo em sua capacidade de ter sucesso em determinada situação ou tarefa. O senso de pertencimento se caracteriza pela interação do discente com o ambiente universitário. A motivação para persistir também é influenciada pela percepção dos acadêmicos sobre o “valor do curso”, com ênfase na qualidade do currículo. Essa correlação circunda uma variedade de questões, como métodos de ensino do corpo docente, qualidade institucional, preferências e valores do estilo de aprendizagem do discente (Tinto, 2017).

No contexto brasileiro, apesar de ter havido avanços em relação a pesquisas sobre a evasão universitária, os estudos são relativamente recentes. A partir de 1995, discussões manifestaram-se especialmente quando foi instituída a “Comissão Especial para o Estudo da Evasão” pela Secretaria de Educação Superior (Sesu), em parceria com o Ministério da Educação e do Desporto (MEC). A ideia para essa Comissão surgiu pelos baixos índices de diplomação registrados, com evasão média nacional de 50% dos discentes nas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) (Wilhelm, 2019).

A Comissão ressalta que, para estudar a evasão no Ensino Superior, necessita-se ter clareza e explicitar que tipo de evasão é referida a cada vez: a evasão do curso, a evasão da IES ou a evasão do sistema. A evasão do curso acontece quando o estudante se desvincula do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso) e exclusão por norma institucional.

A evasão da IES, por sua vez, ocorre quando o discente deixa de frequentar o estabelecimento de ensino. E, por fim, a evasão do sistema, no caso do Ensino Superior, equivale ao percentual de discentes que abandonou seus estudos universitários em determinado período, desligando-se de qualquer sistema educacional. Em adição, ressalta-se que o discente pode optar por sair do curso e continuar na respectiva IES ou concluir a graduação em outro estabelecimento de ensino, não sendo considerado evadido do sistema de Ensino Superior nesse caso.

Com base na análise das pesquisas relativas à evasão em cursos de licenciatura, foram assinalados fatores causais que levam o discente a interromper seus estudos. A Comissão Especial (1996) e o Ministério da Educação (MEC) (1996) agruparam esses fatores em três grupos: i) fatores individuais dos estudantes, que abrangem as habilidades de estudo/formação escolar anterior; personalidade/escolha precoce da profissão/imaturidade na escolha do curso; dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária; desencanto com o curso escolhido; reprovações ou baixa frequência; desinformação a respeito da natureza dos cursos/“cursar por cursar” e restrições financeiras. ii) fatores internos às instituições, englobam os problemas relacionados a currículos e aos PPPs de cursos de graduação demasiado extensos, estratificados, rígidos, conservadores e desatualizados; horário do curso, matriz curricular, mudança de currículo e sistema de avaliação; questões de caráter didático-pedagógico e qualificação dos docentes; metodologias tradicionais; falta de assistência estudantil e precariedade na estrutura física. E iii) fatores

externos às instituições, constituem prestígio social da profissão; limitação no mercado de trabalho; pressões familiares; possibilidades de progressão profissional ou tradição de algumas carreiras.

Metodologia e contexto de estudo

A investigação científica constitui, sinônimo de averiguação e indagação, pois parte de um problema para descobrir respostas e hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas. Para ser válida, a pesquisa deve apoiar-se em fatos observados, analisados e provados, dependendo “[...] de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (Gil, 2008, p. 8).

Conforme mencionado anteriormente, o período abrangido por esta pesquisa compreende os anos de 2010 a 2018. A definição do escopo espacial foi realizada com o objetivo de aprofundar a abordagem da problemática proposta, uma vez que a dissertação de Mestrado desenvolvida está relacionada à evasão nos cursos de Licenciatura em Geografia na Unioeste entre os anos de 2010 a 2016. Nessa perspectiva, buscou-se estender as reflexões sobre a evasão nos cursos de Licenciatura em Geografia para o âmbito estadual, ampliando também o período. Como a pesquisa teve início em 2019, utilizou-se o recorte temporal até 2018, visto que para desencadear a pesquisa foi necessária aprovação do Comitê de Ética (CEP) Unioeste.

Para a investigação do problema, esta pesquisa se caracteriza como quanti-qualitativa, uma combinação relevante para a concretização do trabalho, que atende às necessidades e aos objetivos enunciados. As análises dos dados numéricos são relevantes na compreensão de aspectos educacionais, a associação “[...] com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de evento, fatos, processos. As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço da reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado” (Gatti, 2004, p. 13).

A discussão ora realizada se alicerça em estudo de caso. Esse tipo de estudo, em geral, representa com profundidade as nuances de determinado fenômeno organizacional, a partir do exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular. Assim, visa responder “[...] às questões ‘como’ e ‘por que’ certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real” (Godoy, 1995, p. 25).

Para tanto, foram desenvolvidas entrevistas/questionários semiestruturados, combinando perguntas abertas e fechadas, apoiadas em teorias e hipóteses que concernem à pesquisa. As etapas posteriores ao levantamento bibliográfico caracterizaram-se na apreciação do Comitê de Ética (CEP) Unioeste, levantamento interno da IES pesquisadas (dados quantitativos relacionados aos ingressantes/formados/desistentes/cursando e qualitativos referentes à identificação e contatos (telefone, e-mail) dos sujeitos da

pesquisa/selecionados. Na sequência, ocorreu a localização dos sujeitos, pré-teste, e realizou-se as entrevistas /questionários.

Para a aprovação do CEP/Unioeste, foi preciso a permissão da Direção do Setor das IES participantes: Na Unicentro, *campus* de Guarapuava e *campus* de Irati, Setor de Agrárias e Ambientais. Por se tratar de anos pandêmicos² (2020-2021), as instituições não estavam com atendimento presencial. O primeiro percalço constituiu-se na dificuldade de dialogar com os responsáveis pelas autorizações.

Dessa forma, os contatos foram estabelecidos por meio de telefone e e-mail, sendo que em algumas situações não houve retorno. Nestes casos, recorreu-se às redes sociais (Facebook/Messenger e Instagram). Após meses de tentativas, as autorizações necessárias das IES participantes da pesquisa foram obtidas em março de 2021. Essas autorizações foram devidamente encaminhadas ao Comitê de Ética, e a aprovação foi concedida em novembro de 2021, com o parecer de aprovação número 5.082.939.

No final, destacam-se os desafios decorrentes da demora no repasse dos dados pelas IES, que geralmente leva de 5 a 10 meses. Além disso, a localização dos participantes também representou um obstáculo considerável, uma vez que um número significativo não forneceu contatos telefônicos ou endereços de e-mail, e alguns nomes não puderam ser encontrados nas redes sociais. Diante das situações relatadas, observou-se que as IES envolvidas na pesquisa não possuem dados sistematizados sobre a evasão. Esse fato dificulta a implementação de ações concretas para fortalecer os cursos e reduzir as taxas de desistência.

Após os encaminhamentos mencionados, procurou-se estabelecer os primeiros contatos entre o pesquisado e o pesquisador, com o objetivo de fortalecer os vínculos entre essas duas esferas fundamentais do processo de investigação. Para isso, adotou-se a estratégia da formulação de perguntas semiabertas, visou-se compreender as perspectivas, valores, razões, sentimentos e motivos que influenciam a evasão nos cursos de Licenciatura em Geografia.

Com o intuito de avaliar, testar e determinar o potencial e a eficácia das perguntas propostas, realizou-se a organização do planejamento, formulação e ordem das perguntas, além da avaliação do aspecto visual do questionário. O pré-teste foi conduzido antes da aplicação e desenvolvimento das entrevistas e questionários. Durante os contatos, os estudantes evadidos foram informados sobre a pesquisa, sendo fornecidos detalhes acerca do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa teve início após a aceitação do termo de consentimento.

² Em 11 de março de 2020, a Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia. Além de tosse e falta de ar, a inflamação causada pode danificar rins, cérebro, intestino e outros órgãos. No Brasil, ocorreram 702.116 óbitos. A OMS declarou no dia 05 de maio de 2023, em Genebra, na Suíça, o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à Covid-19. Para maiores informações, verificar: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>.

A organização das listas com os nomes dos estudantes evadidos, juntamente com seus endereços de e-mail e números de telefone (conforme disponibilidade dos dados), referentes aos anos de 2010 a 2018, foi concluída. A partir dessa listagem, deu-se início ao processo de diálogo com os evadidos, sendo realizados contatos individuais. A primeira tentativa foi feita por meio de e-mail. No caso dos discentes evadidos que não responderam ao e-mail, procurou-se estabelecer contato através do telefone, foram utilizadas ligações e o aplicativo WhatsApp. Na ausência de sucesso nessas abordagens anteriores, as tentativas subsequentes foram conduzidas por meio da busca pelo nome nas redes sociais, tais como Instagram, Facebook e Messenger.

Após a realização das entrevistas, os retornos foram analisados e os dados e índices foram tabulados. Por meio de gráficos, tabelas e quadros, foram delineados os perfis dos discentes que evadiram da IES, de modo a identificar os principais motivos da evasão. A transcrição das entrevistas e a organização dos dados ocorreram de forma preliminar concomitantemente à sua coleta.

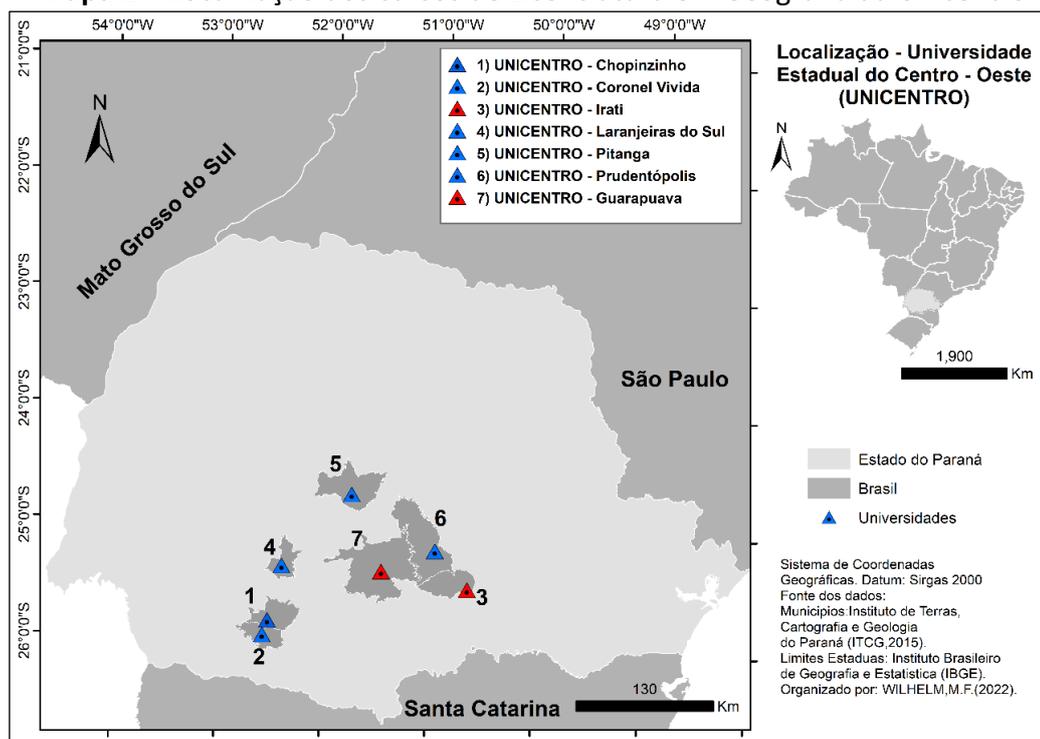
Resultados

Para quantificar os casos de evasão escolar, neste trabalho, realizou-se a contagem por ano, sem aplicação de fórmulas estatísticas. Nesse contexto, considerou-se os discentes evadidos, ou seja, ocorrências qualificadas como “abandono”, “cancelado” e “cancelado por abandono”. Os acadêmicos inativos e os que trancaram os cursos são desconsiderados nesta pesquisa. As informações obtidas com entrevistas/questionários, foram discutidas separadamente, as questões foram divididas em: i) Parâmetros Pessoais (gênero; idade; estado civil; município de residência; conciliação da vida pessoal, familiar e acadêmica e atividade remunerada no momento da evasão. ii) Parâmetros do Curso (rendimento acadêmico no curso de Geografia/licenciatura; relação entre docentes e discentes; comunicação entre secretaria acadêmica, colegiado do curso e acadêmicos das IES; auxílio/assistência estudantil (financeiro) e auxílios/assistência estudantil suficientes). iii) Parâmetros de Formação (informações relativas ao curso de Geografia/licenciatura no momento do ingresso; categoria administrativa da educação básica (pública, privada ou ambas); período/ano que cursavam quando desistiram do curso e situação acadêmica atual.

Ao considerar a IES pesquisada, a Unicentro foi instituída³ em 1990 por meio da fusão entre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava (FAFIG) e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati (FECLI). A IES contempla os *campi* universitários – Santa Cruz, Centro Educacional de Desenvolvimento Tecnológico de Guarapuava (Cedeteg), ambos em Guarapuava, e Irati – e os *campi* avançados (Pitanga, Prudentópolis Laranjeiras do Sul, Chopinzinho e Coronel Vivida) (mapa 1).

³ Lei Estadual n.º 5.804, de 15 de julho de 1968.

Mapa 1 – Localização dos cursos de Licenciatura em Geografia da Unicentro



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Bennert (2023).

Atualmente, o curso de Licenciatura em Geografia da Unicentro é disponibilizado em dois *campi*: o primeiro no município de Guarapuava; e o segundo no município de Irati. Ambos os cursos possuem o Departamento de Geografia (DEGEO), sendo autônomos e independentes.

O curso de Geografia em Guarapuava foi criado⁴ na antiga Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava. Na modalidade licenciatura, teve início em 1º de março de 1970. O referido curso pertenceu ao *campus* de Santa Cruz até 2001. Em 2002, mudou-se para o *campus* Cedeteg, recebendo novas instalações e ampliando o espaço físico de forma a acomodar os laboratórios e as salas que possuía no *campus* de Santa Cruz, além do estabelecimento de espaços pedagógicos (PPC, 2022).

No *campus* de Irati, o curso de Licenciatura em Geografia instituiu-se⁵ no ano de 2000, como extensão do DGE localizado no *campus* Cedeteg em Guarapuava. Entre os anos de 2001 a 2003, o curso foi ofertado com professores oriundos do Cedeteg. A partir de 2004, passou a fazer parte integralmente do *campus* de Irati, com estrutura física instalada, mas com recursos humanos pertencentes aos dois departamentos (Guarapuava e Irati) (PPC, 2018).

⁴ Em 1970 ocorreu o primeiro vestibular. E, em 17 de janeiro de 1974, pelo Decreto Presidencial n.º 73.494, foi reconhecido o curso de Geografia.

⁵ O curso de Licenciatura em Geografia, *campus* de Irati, foi autorizado em 23 de junho de 2004, por intermédio do Decreto n.º 3218/2004.

Os objetivos de ambos os *campi* estão relacionados, firmando-se na compreensão dos elementos e processos do espaço geográfico, na conexão entre e prática e em atribuições eficientes de ensino e pesquisa no âmbito da educação básica. Nessa perspectiva, os cursos pretendem promover o aprimoramento contínuo da formação dos futuros professores de Geografia, propondo que estes estejam alinhados com as discussões inerentes à ciência geográfica na contemporaneidade, atentos às demandas e exigências da educação escolar e da sociedade e comprometidos socialmente para atuar nos diferentes níveis de ensino (PPC, 2018, 2022).

Os dados iniciais dos *campi*, referem-se a ingressantes, evadidos, cursando e concluintes (2010 a 2018), dispostos na tabela 1:

Tabela 1 - Ingressantes, evadidos, cursando e concluintes (2010 a 2018) do curso de Licenciatura em Geografia da Unicentro

IES	Ingressantes	Evadidos	Cursando	Concluintes	Outros
Unicentro – <i>campus</i> de Guarapuava	371	45,6%	7,8%	45,6%	1,1%
Unicentro – <i>campus</i> de Irati	368	53,5%	6,0%	40,5%	
Média Geral - Unicentro	369	49,5%	6,9%	43,5%	

Fonte: Elaboração própria (2023).

Ao verificar o curso de Licenciatura em Geografia na Unicentro como um todo (*campus* de Guarapuava e Irati), nota-se 739 discentes matriculados, com evasão de 49,5%. Na pesquisa, foram desenvolvidas 111 entrevistas/questionários. A partir dos retornos dos evadidos, foi possível observar que o índice de evasão dos respondentes firmou porcentagem maior no sexo masculino: 64,7% na Unicentro/Guarapuava e 65% na Unicentro/Irati.

A questão relativa ao estado civil dos evadidos apontou índice elevado de solteiros, 80% na Unicentro/Guarapuava e 81% no *campus* de Irati. A faixa etária de 17 a 20 anos contempla 49% dos evadidos do *campus* de Guarapuava e 56,7% do *campus* de Irati. No quesito município de origem, 60% dos respondentes do *campus* de Guarapuava e 44% do *campus* de Irati residiam no município sede do curso.

Ao considerar a idade de 17 a 20 anos predominante na maior parte dos evadidos respondentes, ressalta-se que a imaturidade no momento da escolha do curso pode ser considerada fator contribuinte para a desistência. Parte dos alunos que se matricula no Ensino Superior realiza a opção profissional em uma faixa etária considerada jovem (17 a 22 anos) (Levinson, 1977).

A formação universitária é um período de reativação das crises vocacionais, de confrontação com a realidade ocupacional e de afirmação da escolha feita. Parte dos discentes que se matricula no Ensino Superior o faz em uma faixa etária considerada jovem (17 a 25 anos). Esse período, de transição para a idade adulta, é visto como o de maior energia,

abundância, contradição e estresse, em que o jovem deve estabelecer uma estrutura de vida que providencie uma ligação entre o “self” e a sociedade adulta.

Outro aspecto relevante, caracteriza-se na distância do curso. Diante dos retornos, estresse da transição é mais comum em casos em que a localização geográfica do curso se encontra em municípios distantes. A maneira de locomoção até as IES (condução própria, ônibus/van cedido pelo município), auxílios insuficientes (alto custo com transporte), tempo na estrada para realizar o percurso (ida e volta da Universidade), estado de conservação do veículo e das rodovias, bem como pontualidade do motorista, são fatores que contribuíram para a não permanência no curso. (Rodrigues, 2012).

A atividade remunerada está presente na vida de 73,3% dos evadidos do *campus* de Guarapuava e 94,5% no *campus* de Irati. As restrições e adversidades em conciliar trabalho e universidade, bem como problemas financeiros, estão entre os principais fatores para a evasão. É comum que os discentes precisem trabalhar, seja para contribuir com a renda familiar, seja para custear os gastos com a faculdade (livros, xerox e alimentação). Nesse cenário, a rotina, por vezes exaustiva, faz com que o discente opte por se manter no trabalho, situação em que a evasão ocorre devido ao cansaço do estudante trabalhador e à falta de tempo para os estudos (Casimiro, 2020; Castro, 2013; Kussuda, 2017).

Os dados aproximam-se da concepção de que o trabalho constitui prioridade, uma vez que o contexto social típico reafirma a demanda de os estudantes se manterem na busca pela remuneração que, embora de forma precária, faculte alicerçar minimamente o seu espaço de existência. “Na Unioeste, mais de 48% dos estudantes declararam, no questionário socioeconômico, que estavam trabalhando no momento do vestibular. Nesse grupo, o percentual de evasão é em torno de 46%, quase 15% a mais do que estudantes que declararam não trabalhar” (Santos *et al.*, 2023, p. 9).

Nessa perspectiva, mesmo com a dedicação e o esforço em conciliar o trabalho com a universidade, indicadores elevados de discentes trabalhadores não alcançam com êxito essa combinação. O tempo investido no trabalho como forma de sobrevivência faz com que os discentes “cimentam a pétrea estrutura social que impede a efetivação do ser social em sua amplitude/plenitude” (Thomaz Junior, 2011, p.7).

Assim, os discentes trabalhadores que precisam da remuneração para se manter (ou sustentar os membros da família) na Universidade, mesmo com o desejo da formação docente, não possuem outra escolha, e optam em desistir. Ao gerar conflito entre os compromissos trabalhistas e o curso de graduação, na maioria das vezes, a formação acadêmica é adiada. Em determinadas situações, não retornam ao Ensino Superior, seguem no “mesmo trabalho por anos, com a mesma remuneração”.

Em relação a conciliação da vida pessoal com a universidade, a pesquisa apresentou que 56,9% dos evadidos respondentes do *campus* de Guarapuava e 50% do *campus* de Irati indicaram que não havia conciliação total ou parcial. No Ensino Superior, os discentes vivenciam um período de transição, associado às variáveis pessoal, familiar e institucional. Com a “nova realidade”, os compromissos e as responsabilidades (ajustar-se a regras distintas,

à convivência com pessoas diferentes e as tarefas acadêmicas com exigências superiores se comparadas ao Ensino Médio) demandam condições propícias para lidar com essas situações e número expressivo não alcançam essas circunstâncias. Os retornos obtidos a esse respeito (quadro 1) demonstram assertivas que refletem as asserções citadas anteriormente⁶.

Quadro 1 - Respostas representativas dos evadidos

Acredito que era muito novo ainda, não sabia exatamente o que queria seguir como carreira para a vida, e tinha pouco conhecimento sobre o mercado de trabalho, Pós-Graduação. (Unicentro, Guarapuava, 2011, 2).	“A distância da faculdade para minha casa, o deslocamento que ficou mais difícil, a falta de mercado na minha cidade para o curso, em geral foi isso”(Unicentro, Irati, 2016,1).
“Acredito que eu não tinha maturidade suficiente na época e um certo desinteresse (Unicentro, Irati, 2016, 9).	“O deslocamento é o principal motivo, ter que pegar ônibus,sair de casa 5 hrs da tarde e voltar quase meia noite.. a caseira falou mais alto” (Unicentro, Irati, 2018,4).
“Eu morava a 70km da universidade, trabalhava dia todo, então resolvi parar o curso por falta de tempo” (Unicentro, Irati, 2016,5).	“Distância da minha cidade até o campus. Custos com a viagem. Tempo de viagem” (Unicentro, Guarapuava, 2014,1)
“Às condições da estrada, pois por muitas vezes ficávamos até madrugada devido aos problemas mecânicos da van, já que na época não era pavimentada; O cansaço causado pelo deslocamento” (Unicentro, Irati, 2013,6).	“Não consegui conciliar a minha vida, na verdade não me adaptei na correria da universidade. Talvez, hoje eu estaria mais madura para isso” (Unicentro, Guarapuava, 2010, 2)
“Logística (percurso da cidade até universidade)” (Unicentro, Irati, 2015,4).	“A necessidade do deslocamento diário, acarretando em risco, cansaço excessivo e aumento de gastos” (Unicentro, Irati, 2014,3).
“Era bem complicado, eu pegava o ônibus as 17 horas trabalhava até 16:45. E ia para uma cidade próxima mas mesmo assim era 1:45 de ônibus. A aula acabava 10:30, Pegava o ônibus 11 horas, chegava em casa as 00:30/50, e no outro dia as 7:30 eu abria a empresa que trabalhava” (Unicentro, Guarapuava, 2013,3).	“Não consegui conciliar na verdade, o fato de trabalhar de madrugada e descobrir uma gravidez logo no início do curso me fez mudar de planos e acabar desistindo do curso”(Unicentro, Irati,2013,1).
“Foi o principal motivo, financeiro já que teria que uma filha na fazendo faculdade, e eu estaria desempregada, não conseguiria bancar as despesas da casa a da faculdade já que eram duas faculdades as minha e a da minha filha a qual a dela era o dia inteiro” (Unicentro, Guarapuava, 2018,3).	“No meu caso dei prioridade ao trabalho, não estava conseguindo conciliar os 2 já era casada na época e tinha os meus 2 filhos o que tornava uma rotina bem cansativa, e pelo que pude acompanhar dos colegas desistentes era o mesmo motivo, principalmente os que moravam em cidades vizinhas que ainda tinham o desgaste de viagem”(Unicentro, Guarapuava, 2017,1).
“Não tinha muito tempo pra estudar, porque trabalhava nos finais de semana e tinha aula no sábado também, não tinha tempo pra fazer os trabalhos que não conseguia fazer em casa, não tinha como correr atrás de ajuda, por exemplo. E nesse curso era bastante aula prática, aula de campo e tals, e eu não conseguia ir, por causa do trabalho” (Unicentro, Guarapuava, 2017, 3).	“Meu horário de trabalho, na época, era das 8:00 da manhã até as 5:48 da tarde. Mas nunca conseguia sair no horário. Sempre era 18:00. O ônibus da faculdade passava no ponto da minha casa 18:10. Como era meu primeiro emprego e na época eu necessitava muito do trabalho” (Unicentro, Irati, 2018, 1).
“Falta de tempo para frequentar as aulas, devido a necessidade de trabalhar” (Unicentro, Guarapuava, 2013,2).	“Com certeza eu ter ficado desempregado e ter que procurar outro emprego para suprir as necessidades da minha família se não fosse isso com certeza teria

⁶ Os retornos estão dispostos na íntegra.

terminado o curso na Unicentro pois adorava estudar lá” (Unicentro, Guarapuava, 2015,5).
--

Fonte: Elaboração própria (2023).

Ao relacionar a questão do rendimento acadêmico com a evasão do curso de licenciatura em Geografia, considera-se que em determinadas situações, os retornos foram a partir da vivência curta na Universidade (meses, semanas, dias). Parcela dos respondentes optaram por não opinar, visto que frequentaram tempo insuficiente para mensurar esse quesito.

No mesmo caminho, torna-se indispensável o papel do docente, seu relacionamento com os discentes, na valorização e reflexão sobre os diferentes perfis dos sujeitos que compõem o espaço acadêmico (Wilhelm, 2019). Nessa perspectiva, buscou-se verificar a relação entre docentes e discentes, sendo que 58,8% dos respondentes do *campus* de Guarapuava e 65% do *campus* de Irati afirmaram boa relação com os docentes. Entretanto, os que ressaltaram relação regular/ruim somam: 23,5% na Unicentro/Guarapuava e 13,3% na Unicentro/Irati.

No contexto da comunicação entre secretaria acadêmica, colegiado do curso e acadêmicos das IES, 51% da Unicentro/Guarapuava e 61,7% da Unicentro/Irati apontaram boa relação com a secretaria acadêmica e o colegiado do curso. Contudo, 41,2% dos respondentes do *campus* de Guarapuava e 23,3% do *campus* de Irati, apontaram relação regular/ruim, considerando que houve ruptura na comunicação, falta de informações ou atenção insuficiente aos discentes no período de ingresso e de adaptação ao curso. Ainda, destaca-se que os evadidos que optaram em não opinar (17,8%) expressaram não estar aptos para as respostas ou não terem permanecido tempo suficiente no curso para comentar.

Paralelamente a esses aspectos, em determinadas situações, ocorre atribuição em acompanhar os conteúdos e os métodos avaliativos. A esse respeito, Gaioso (2005) destaca que, se tal processo for desestimulante, poderá levar o discente a abandonar o curso, posto que os acadêmicos acabam enredados por essas dificuldades, gerando a retenção em disciplinas.

A integração acadêmica e social contribui para que o discente desenvolva o senso de pertencimento, senso esse que vai além das etapas de acesso e matrícula. O intuito deve consistir em dedicar atenção especial para o ingressante no processo de adaptação, por meio de apoio e ações aos acadêmicos com dificuldades e/ou resultados insatisfatórios, que o façam se integrar e se sentir parte da universidade. Assim, “[...] a interação institucional com o aluno faz parte do processo multidimensional do abandono, mesmo que essas questões sejam consideradas em conjunto” (Tinto, 1975, p. 111).

A próxima questão buscou verificar se os evadidos dispunham de auxílio/assistência estudantil (financeiro). Dos evadidos respondentes da Unicentro/Guarapuava, 51% e da Unicentro/Irati 61,7% não recebia, pois não necessitava. De antemão, é necessário destacar que a opção “não recebia, pois não necessitava” obteve significativo percentual. Os

respondentes que complementaram as respostas revelaram que não necessitavam das bolsas, pois exerciam atividade remunerada. Na concepção desses discentes, mesmo com a remuneração irrisória no trabalho (em torno de um salário-mínimo), o valor das bolsas (R\$ 400,00)⁷ era extremamente baixo, de modo que optaram em permanecer no laboro. Entretanto, expuseram que, se os valores das bolsas fossem mais elevados, poderiam desvencilhar-se do trabalho e se dedicar ao curso.

Na comparação entre os cursos, a junção dos dados (“não recebia, porém, necessitava”; “recebia, mas era insuficiente” e “necessitava receber, mas não possuía conhecimento dos auxílios”) representou 45,6% na Unicentro, *campus* de Guarapuava, 36,7% na Unicentro, *campus* de Irati, 43,2%. As informações precedentes revelam que, para 67,2% dos respondentes, a assistência estudantil disponível atualmente caracteriza-se como insuficiente.

No conjunto de políticas públicas afirmativas no Ensino Superior, os auxílios visam prover recursos auxiliares para o término do curso. Não obstante, faz-se pertinente realçar os retornos no Quadro 2, que demonstram a importância de auxílios na permanência e conclusão do curso de licenciatura em Geografia.

Quadro 2 - Importância de auxílios ou assistência estudantil durante o período cursado

“Se a universidade disponibilizasse a moradia para acolher os calouros os 400 reais ajudariam mais pois em Guarapuava é complicado pra achar um local pra morar e barato é difícil aí fica difícil pois cobram experiência nas vagas de emprego mas não são oportunidades pra quem está começando” (Unicentro, Guarapuava, 2015, 2)	“Os auxílios são importantes porém são valores baixos pois na época consegui um estágio só em agosto de 2018 e meu aluguel era 350 sem a ajuda da família não teria conseguido acabar o ano para transferir o curso” (Unicentro, Guarapuava, 2018,4).
“Considero importante sim pois, principalmente os alunos da universidade pública são a maior parte de outras cidades, até outros estados e precisam que os pais enviem dinheiro para se manterem durante o mês com o básico da alimentação, transporte, moradia e necessidades básicas (luz, água, gás). O valor não é suficiente pois não cobre nem a metade do valor de uma moradia, quem dirá alimentação e transporte” (Unicentro, Guarapuava, 2018,5).	“Sim, o auxílio é essencial, a maioria dos meus colegas trabalhavam e estudavam como eu, se tivesse o auxílio na época, acredito que a evasão seria menor. Quanto ao valor, é ínfimo, não pagava nem a refeição do mês, quem dirá, transporte, aluguel” (Unicentro, Irati, 2015, 1).
“Considero de extrema importância vez que, para alguns é a única renda para manter a rotina de estudos. Valor que, sem dúvidas, é insuficiente” (Unicentro, Irati, 2015, 3).	“ Os auxílios são muito importantes. Mas com certeza não são suficientes. O que eu faço com uma bolsa de 400,00? Como vou me manter com esse valor? Não paga nem o aluguel, é impossível” (Unicentro, Irati, 2016, 2).

Fonte: Elaboração própria (2023).

⁷ O governo federal anunciou, no dia 16 de fevereiro, o aumento nos valores das bolsas destinadas à iniciação à docência e formação de professores da educação básica. A medida beneficia 91 mil bolsistas da Capes. E o auxílio para a iniciação à docência por intermédio do PIBID e da Residência Pedagógica sobe de R\$ 400 para R\$ 700. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/bolsas-de-formacao-de-professores-sobem>.

Os retornos permitem inferir que a assistência estudantil é essencial nas universidades públicas. De acordo com os respondentes, os restaurantes universitários colaboraram para a diminuição dos custos com alimentação; entretanto, o valor das bolsas disponibilizadas é insuficiente para “trocar” o trabalho pela bolsa, já que, na maioria das situações, não custeia as necessidades mínimas como transporte, moradia e alimentação. Nesse contexto, os programas devem ser considerados em “[...] suas ações educativas, ao incentivar a inclusão dos estudantes em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, produzir crescimento intelectual para os profissionais a serem formados e contribuir para a otimização dos empenhos disponibilizados” (Pires, 2015, p. 20).

Nessa perspectiva, verificou-se as ações afirmativas de permanência da IES participante da pesquisa. As informações verificadas se caracterizaram na disponibilidade de programas de apoio a permanência dos discentes, bolsa permanência, moradia estudantil/auxílio moradia, auxílio alimentação/restaurante universitário, apoio psicológico, apoio inclusão/acessibilidade e auxílio creche. Ressalta-se, que se optou por padronizar os dados, tendo em vista o ano de 2023, pois não foram visualizadas informações concernentes ao período do recorte da pesquisa (2010-2018), mas apenas ao período de 2022-2023.

A Unicentro dispõe de Órgão/política de apoio à permanência, a Coordenadoria de Apoio ao Estudante (COORAE). Entretanto, é interessante ponderar que foi instituído recentemente, a partir de 2018 e a disponibilidade dos auxílios disponíveis é relativamente baixo em comparação à totalidade de acadêmicos nas referidas IES. Ao desenvolver apontamentos sobre as políticas públicas de assistência estudantil/afirmação/permanência referentes ao ingresso no Ensino Superior público, há a tentativa de minimizar os problemas decorrentes das desigualdades sociais a partir da perspectiva “inclusiva”. Contudo, a garantia plena de igualdade e justiça social está além dos muros institucionais.

A política de assistência estudantil adotada pelo Governo Federal e/ou pelo Governo Estadual não atende às necessidades das universidades, e, por conseguinte, as IES não suprem as necessidades dos seus alunos em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Do ponto de vista estratégico, na trajetória do sucateamento das universidades públicas paranaenses, as IES foram severamente penalizadas, de modo que os cortes de recursos orçamentários resultaram em diminuição da expansão, falta de investimentos estruturais, carência de contratações e concursos públicos e impasses nos pagamentos de bolsas e nas ações de permanência estudantil. Como consequência, a manutenção dos padrões de qualidade e excelência dessa instituição ficou comprometida.

A desvalorização da carreira docente, de acordo com os respondentes, é um ponto crucial na desistência. Gaioso (2005) evidencia que as licenciaturas estão marcadas pela falta de prestígio social e econômico da profissão, os quais podem ser considerados como fatores da evasão. Perspectivas de remuneração e possibilidades de emprego em um país constantemente assolado por crises econômicas fazem com que estudantes, mesmo se sentindo vocacionados para a profissão, mudam de curso em função das potenciais dificuldades profissionais vislumbradas (Andifes; Abruem; SESU/MEC, 1996). A formação

docente é um tema que preocupa:

[...] Recorrentemente, os teóricos da educação e os dirigentes do país, nos diferentes níveis, ainda que os diagnósticos, análises e propostas para atender às demandas apresentadas não estejam necessariamente em confluência. Sabe-se dos problemas decorrentes da atuação dos governantes, de um lado, com a implementação de políticas públicas voltadas a essa formação, e, de outro lado, da realidade da prática dessa profissão no Brasil, como as difíceis condições de realização do trabalho docente, as questões da estruturação de plano de carreira e de salário e o baixo prestígio social (Cavalcanti, 2017, p. 21).

Dessa forma, pode-se discorrer que há uma tendência de evasão permanente nos cursos de licenciatura, em virtude de que a atividade docente se tem mostrado “pouco atrativa”. As precárias condições de trabalho, infraestrutura escolar inadequada à aprendizagem, insegurança nas escolas e a falta de perspectivas na carreira são fatores que contribuem igualmente para o abandono (Gerba, 2014; Kussuda, 2017; Paz, 2016).

De maneira geral, os dados indicam que 83,3% dos evadidos respondentes são oriundos de escola pública na educação básica. As asserções representam quantidade expressiva de respondentes com formação básica no ensino público, refletindo que, no caso do curso de licenciatura em Geografia, o perfil dos evadidos, em sua maioria, constitui-se de trabalhadores provenientes de famílias com menor poder aquisitivo. Nesse sentido, a permanência na universidade implica ultrapassar questões socioeconômicas, culturais e emocionais, além da defasagem no aprendizado em um Ensino Médio insatisfatório.

De modo geral, percebe-se, que elevado percentual desistiu no primeiro e no segundo ano, com diminuição da taxa a partir do terceiro e do quarto ano. Constatou-se que um total de 74,2% dos respondentes evadiu no primeiro e no segundo ano da graduação. Os primeiros anos na universidade constituem um período de descobertas e ajustes na vida pessoal, e inúmeras são as mudanças advindas da inserção no Ensino Superior. Conforme a literatura sobre o tema, os anos iniciais são definitivos para a permanência (Adachi, 2009; Coulon, 2012; Gerba, 2014; Silva Filho *et al.*, 2007). “[...] Verifica-se em todo mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano do curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes” (Silva Filho *et al.*, 2007, p. 643).

A respeito da possibilidade de retorno à IES e ao curso evadido, os dados demonstram que, de maneira geral, 76% dos evadidos respondentes consideram o reingresso à IES. Em relação ao curso, os índices alcançaram 31,5% de possível regresso ao curso de licenciatura em Geografia. Nas entrevistas, os evadidos enfatizaram a excelência da universidade pública, a qualificação dos docentes, os projetos de pesquisa e o envolvimento com a sociedade por meio de cursos, palestras e eventos.

Para finalizar, investigou-se a situação acadêmica atual dos respondentes. Os índices demonstram que no *campus* de Guarapuava, 73,3%, e no *campus* de Irati, 61,8% dos respondentes não concluíram o Ensino Superior. Os índices gerais demonstram que 67,5% dos evadidos respondentes não ingressaram no Ensino Superior após a evasão, revelando adversidades significativas. Mesmo com a gama de possibilidades de acesso/ingresso à

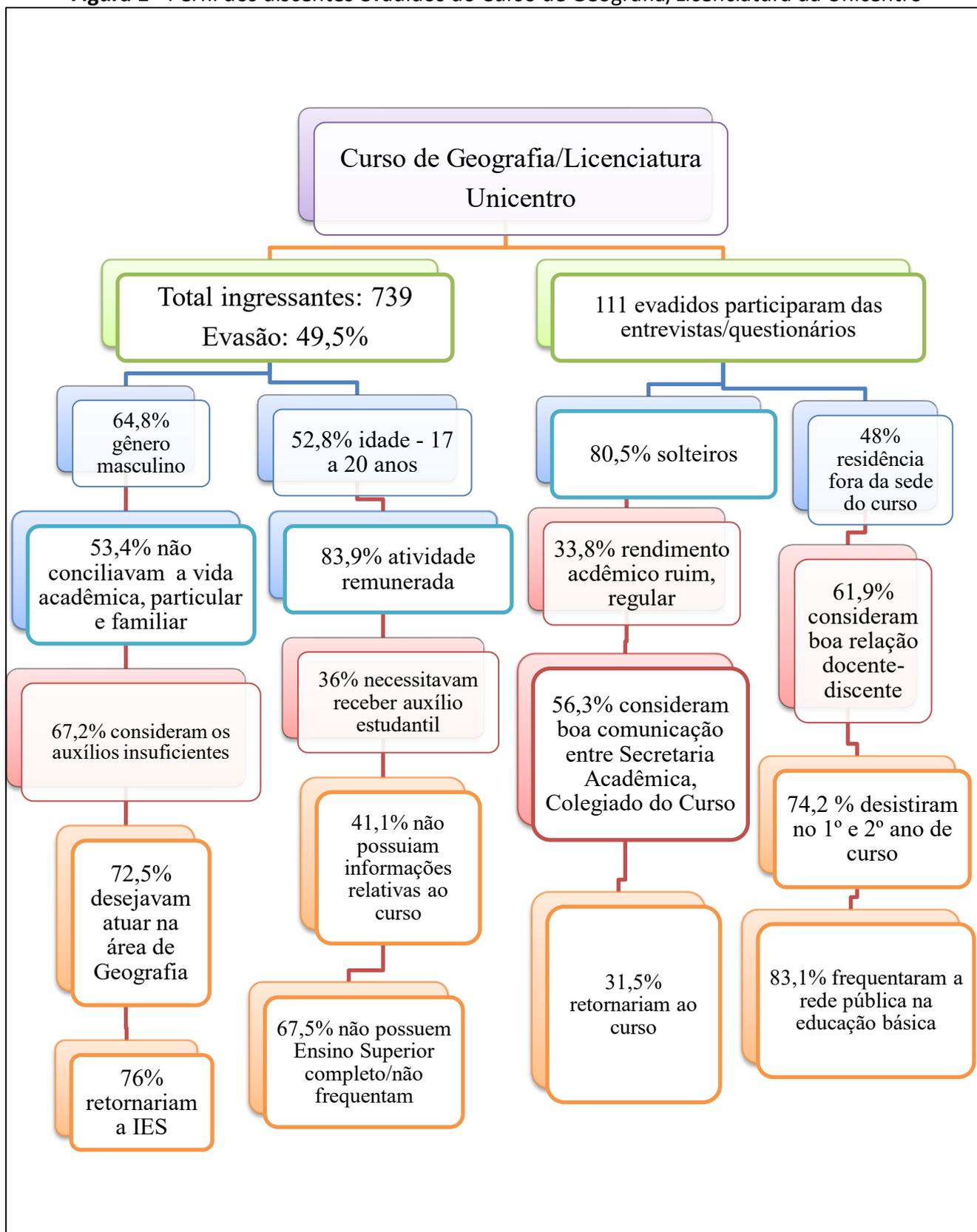
universidade, montante expressivo está “fora” da formação superior. Ao considerar esse cenário, acentua-se que “[...] a educação e a formação humana terão como sujeito definidor as necessidades, as demandas do processo de acumulação do capital sob as diferentes formas históricas de sociabilidade que assumir. Ou seja, reguladas e subordinadas pela esfera privada, e à sua reprodução” (Frigotto, 2000, p. 30).

Nesse sentido, a maior parte dos evadidos afirmou que, após a desistência do curso de Licenciatura em Geografia, cursar outra graduação tornou-se processo intrincado e árduo. Destes, alguns mantêm a perspectiva de “um dia” conseguir formação superior, e outros consideram impossível esse feito. O que se percebe é um Ensino Superior reduzido e atrelado às exigências da expansão do capital, em especial para a classe trabalhadora, evidenciando processos formativos distantes da democratização do Ensino Superior.

Ao projetar o olhar sobre evasão na Licenciatura em Geografia, este se revela como um fenômeno grave e complexo, resultante da interação de fatores que influenciam a decisão do discente em permanecer ou não no curso. Para identificar os motivos da evasão, além das análises referentes aos parâmetros, utilizaram-se as informações obtidas na questão final das entrevistas: de maneira geral, quais são os principais motivos para a sua evasão? As variáveis da pesquisa, acrescidas à questão relacionada aos principais motivos para a evasão, viabilizaram sistematizar os fatores para a evasão nos cursos em questão.

Foram considerados os fatores individuais, externos e internos, além da confluência individuais/externos, internos/externos e individuais/internos, visto que parcela dos respondentes sublinhou motivos diversos. Nessa conjuntura, ressalta-se que a partir da junção dos Parâmetros citados anteriormente (individuais, curso e formação), organizou-se o perfil dos evadidos respondentes da Unicentro (figura 1).

Figura 1 - Perfil dos discentes evadidos do Curso de Geografia/Licenciatura da Unicentro



Fonte: Elaboração própria (2023).

Com base nos retornos, de maneira geral, 72,1 % dos respondentes citaram fatores individuais para evadir. Conforme a ordem de importância, destacaram em primeiro lugar as dificuldades de conciliar o trabalho com a universidade, ou seja, dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária. Em segundo lugar, os respondentes destacaram o desencanto com o curso de graduação escolhido.

Considerações finais

As narrativas dos evadidos condizem com a questão da relação trabalho e universidade, visto que elevado índice realizava atividade remunerada no momento da evasão. Nesse contexto, pode-se considerar que o principal fator para a evasão nos cursos de Licenciatura em Geografia da Unicentro consiste no difícil equacionamento entre os encargos do trabalho e as tarefas decorrentes dos estudos na universidade, cerca de 83,9% realizavam atividade remunerada no momento da evasão.

Em suma, indivíduos economicamente desfavorecidos buscam ingressar no Ensino Superior público, geralmente optam por cursos noturnos devido à necessidade de trabalhar durante o período diurno. A extensa jornada de trabalho, que chega a aproximadamente 44 horas semanais, aumenta significativamente as dificuldades para aqueles que residem longe da instituição, tornando praticamente impossível o transporte (ônibus e van) ser utilizado a tempo.

Um elevado número de alunos trabalha no horário comercial, até as 18h. Contudo, para chegarem à universidade até as 19h, precisariam iniciar o deslocamento por volta das 17h15min/17h30min. A combinação entre a jornada exaustiva de trabalho e a incompatibilidade de horários contribui para o baixo rendimento acadêmico, resulta em reprovações, dependências e desestimula a continuidade no curso.

Dessa forma, o Ensino Superior torna-se distante, e a educação escolar dos trabalhadores direciona-se prioritariamente ao trabalho assalariado, submetida ao comando do Estado burguês na produção da mais-valia. Esses indivíduos permanecem como assalariados por longos períodos, com mínimas ou nenhuma perspectiva de elevação salarial, sem a probabilidade futura de desfrutar de melhores condições de vida.

De fato, os interesses econômicos sobressaem-se aos educacionais, transformam a educação em um ponto estratégico para garantir, manter e expandir o sistema capitalista. Essa situação evidencia que a educação está cada vez mais imersa em investimentos privados, visa comercializar o ensino, enquanto simultaneamente se busca o desenvolvimento da formação acadêmica. Assim, os processos educacionais são absorvidos pela racionalidade técnica da globalização neoliberal, cujo objetivo é perpetuar o controle exercido pelo governo.

Como mencionado anteriormente, embora as IES ofereçam órgãos/programas destinados a prover assistência estudantil, os recursos financeiros disponíveis, bem como os valores dos auxílios, são limitados. Isso resulta na não abrangência da demanda dos alunos com dificuldades financeiras, além de não se adequar devidamente à realidade dos estudantes

que trabalham. Frequentemente, essa falta de adequação resulta na saída desses alunos, devido à incompatibilidade de horários.

Referências

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP** – Ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

AMARAL, J. B. **Evasão discente no ensino superior**: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus de Sobral). 2013. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão do Ensino Superior) – Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2013. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8013/1/2013_dis_jbamaral.pdf. Acesso em: 18 jun. 2021.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional em Geografia**. Ijuí: Ed. Ijuí, 2006.

CASIMIRO, A. R. C. **A evasão universitária na UnB**: uma pesquisa nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais diurno e noturno da Faculdade UnB de Planaltina – FUP no período de 2013 a 2017. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

CASTRO, L. P. V. **Evasão escolar no ensino superior**: um estudo nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste Do Paraná – UNIOESTE – *campus* Cascavel. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3629/5/Luciana%20De%20Paula%20Vieira%20De%20Castro.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27922>. Acesso em: 22 set. 2021

GERBA, R. T. **Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura**: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. 2014. Dissertação

(Mestrado Profissional em Administração Universitária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/>. Acesso em: 22 ago. 2021

GOMES, A. A. **Evasão e evadidos**: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 1998.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Resumo Técnico**: Censo da Educação Superior – 2017. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 22 ago. 2021

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Resumo Técnico**: Censo da Educação Superior – 2019. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/71221-notas-sobre-censo-educacao-superior-2016-pdf/file>. Acesso em: 22 ago. 2021.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 11. ed. São Paulo: Semesp, 2021.

KUSSUDA, S. R. **Um estudo sobre a evasão em um curso de Licenciatura em Física**: discursos de ex-alunos e professores. 2017. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2017.

LEVINSON, D. **The seasons of a man's life**. New York: Alfred A. Knoff, 1977.

ANDIFES, ANDIFES; ABRUEM, ABRUEM; SESU/MEC, SESU/MEC. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESU/MEC pela Comissão Especial. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 1, n. 2, 1996. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/739>. Acesso em: 10 fev. 2018.

MENEZES, V.S.; KAERCHER, N.A. A formação docente em Geografia: por uma mudança de paradigma científico. **Rev. Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 47-59, jul./dez, 2015. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/issue/view/60>. Acesso em: 10 fev. 2018.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

PAZ, C. T. N. **As trajetórias estudantis em licenciaturas com baixas taxas de diplomação: tendências e resistências.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/152649/001012807.pdf?sequence>. Acesso em: 23 mar. 2022.

PIRES, A. M. S. **Assistência estudantil como garantia do direito à educação: ações de uma equipe interdisciplinar que promovem o acesso, permanência e formação dos estudantes de ensino técnico e superior.** 2015. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, 2015.

RODRIGUES, S. M. Y. O. **Investigando a evasão acadêmica para subsidiar propostas de políticas públicas de acesso e permanência na UNESPAR / FECILCAM.** 2012. 2012. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012. Disponível em: <http://www.ppp.uem.br/wp-content/uploads/2015/08/SONIA-MARIA-YASSUE-OKIDO-RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

RONCAGLIO, S. M. A relação professor-aluno na educação superior: a influência da gestão educacional. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 100-111, jun. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ygCGmbsHsYf3g9Ffr7JRt6p/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SANTOS, A. dos *et al.* Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná: análise através de registros administrativos. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 49, e248553, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/D966hkkLwq47VWLg4BWrN8p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no Ensino Superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37 n. 132, p. 641-59, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

TINTO, V. Dropout from Higher Education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/00346543045001089>. Acesso em: 15 jan. 2021.

TINTO, V. Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence. **J. Higher Education**, [S. l.], v. 68, n. 6, p. 599-523, 1997. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2959965>. Acesso em: 15 mar. 2021.

TINTO, V. Research and practice of student retention: what next? **J. College Student Retention**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.2190/4YNU-4TMB-22DJ>. Acesso em: 16 maio 2021.

TINTO, V. Reflections on student persistence. **Student Success**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://studentsuccessjournal.org/article/view/495>. Acesso em: 10 jan. 2021.

THOMAZ JR., A. Por uma Geografia do trabalho. **PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho**, [S. l.], v. 3, 2011. DOI: 10.33026/peg.v3i0.786. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/786>. Acesso em: 16 maio 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO). Campus de Guarapuava. **Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Geografia**. Guarapuava, 2022. Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Campus de Irati. Departamento de Geografia. Irati, [2022]. Disponível em: <https://sites.unicentro.br/wp/geografiairati/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO). Campus de Irati. **Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Geografia**. Irati: Unicentro, 2018.

WILHELM, M. F. **A evasão dos cursos de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, maio-ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wVchYRqNFkssn9WqQbj9sSG/>. Acesso em: 10 mar. 2022.